

Identities dynamics: variation and change in the Spanish of America

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

O GÊNERO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: UMA CARACTERIZAÇÃO

Naiá Sadi Câmara
UNIFRAN-OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO; UNI-FACEF
naiasadi@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: *Teorías del lenguaje*

Resumen

Este trabalho é parte de uma pesquisa vinculada ao projeto “Linguagens, códigos e tecnologias: práticas de ensino de leitura e escrita na educação básica - ensino fundamental e médio” elaborado no âmbito do “Programa Observatório de Leitura – Capes”. Nosso objetivo é analisar o gênero didático-pedagógico utilizado atualmente nas escolas públicas do estado de São Paulo a fim de identificar as diferentes práticas que estão em jogo na construção discursivo-textual desse gênero destinado ao ensino de Língua Portuguesa e explicitar o jogo de valores que o organiza na contemporaneidade. Partimos das concepções teóricas de Bakhtin, que considera os gêneros discursivos como construções relativamente estáveis determinadas pelas condições históricas e pelas esferas sociais nas quais são produzidos. Vivemos uma transformação nos processos da comunicação social, motivada, sobretudo, pela evolução das tecnologias digitais, das formas de interação e construção de significados e da convergência cultural e midiática. Essas mudanças propiciam um convívio cada vez maior com a diversidade cultural e linguística. Sendo o gênero didático-pedagógico um dos principais instrumentos utilizados para a transmissão de conhecimento e de valores, tanto para alunos, quanto para os professores, pretendemos, em nossas análises, verificar em que medida esse gênero apreende e representa essa diversidade e essas transformações. Consideramos como gênero didático-pedagógico um conjunto de diversos gêneros discursivos, tais como as leis, os documentos, os monumentos, os parâmetros curriculares, as propostas pedagógicas, livros, apostilas, material didático, entre outros. Neste trabalho, analisaremos o livro didático.

Palabras claves: Enseñanza de la lectura y la escritura – Escuela – Educación – Género didático-pedagógico – Lengua portuguesa

Este trabalho é parte de uma pesquisa vinculada ao projeto “Linguagens, códigos e tecnologias: práticas de ensino de leitura e escrita na educação básica - ensino fundamental e médio” elaborado no âmbito do “Programa Observatório de Leitura”, que possui como um de seus objetivos desenvolver pesquisas ligadas ao processo de aprendizagem da língua portuguesa visando, sobretudo, a aspectos relacionados à construção da identidade do sujeito e sua inserção social por meio de

Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

práticas de leitura e de escrita. Insere-se também no projeto de pesquisa intitulado “A leitura e a produção de gêneros na escola”, cujo objetivo é verificar como os gêneros materializados nos textos resultantes das atividades de leitura/escrita/fala/escuta são desenvolvidos na escola.

Nossa proposta é apresentar os resultados parciais de nossa investigação sobre o gênero didático- pedagógico utilizado atualmente nas escolas públicas do estado de São Paulo que objetiva identificar as diferentes práticas que estão em jogo na construção discursivo-textual desse gênero destinado ao ensino de Língua Portuguesa (doravante LP) e explicitar o jogo de valores que o organiza na contemporaneidade. A adoção dos gêneros discursivos para o ensino de LP começou a ser incentivada com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998 e, a partir de suas orientações, o trabalho com os gêneros passou a ocupar um lugar central no processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção de textos em todos os níveis: fundamental e médio, resultando em várias pesquisas, materiais didáticos e propostas de atividades com os gêneros tais como: como trabalhar com os gêneros, gêneros orais e escritos, gêneros textuais e ensino, entre muitos outros. Como afirma Marcuschi:

É de impressionar a quantidade de livros, coletâneas, números temáticos de revistas e teses que surgiram nesses últimos anos em torno da questão dos gêneros textuais e seu `ensino` no Brasil. Podemos afirmar que estamos presenciando uma espécie de `explosão` de estudos na área, a ponto de essa vertente de trabalho ter-se tornado moda (MARCUSCHI, 2008, p. 146).

No entanto, apesar de haver muitos trabalhos sobre o uso dos gêneros no processo de ensino-aprendizagem de LP, pouco se estuda sobre o gênero didático pedagógico. Consideramos como gênero didático- pedagógico o conjunto de diversos gêneros discursivos tais como leis, documentos oficiais, monumentos, parâmetros curriculares, propostas pedagógicas, livros, apostilas, enfim o conjunto de textos que compõem e determinam o processo educacional.

Segundo Bakhtin (2010), existem nas sociedades, em todos os campos de atividades, enunciados “investidos de autoridade” que são responsáveis por determinar as diretrizes, o tom nos quais as pessoas devem se basear, como afirma o autor: “

Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

aquelas idéias determinantes dos “ senhores do pensamento” de uma época verbalmente expressas [...]” (BAKHTIN, 2010, p. 290).

Com base nessa postura, partimos do pressuposto de que o gênero didático-pedagógico, considerado como a manifestação do discurso legitimado pela sociedade e investido de autoridade, desempenha junto a outros gêneros, o papel de senhor do pensamento na constituição dos sujeitos. Acreditamos, portanto, que a análise dos processos de construção dos sentidos nesse gênero formado por enunciados compostos por diferentes materialidades, permite verificar como as ideologias e valores neles apresentados determinam as competências e habilidades exigidas para os professores e para os estudantes do ensino fundamental, médio e superior.

Vivemos transformações nos processos da comunicação social, motivadas, sobretudo pela evolução das tecnologias digitais, das formas de interação e construção de significados e da convergência cultural e midiática. Essas mudanças propiciam um convívio cada vez maior com a diversidade cultural e linguística. Sendo o discurso didático- pedagógico um dos principais instrumentos de competencialização tanto dos alunos quanto dos professores, pretendemos, em nossas análises, verificar em que medida esse gênero apreende e representa essa diversidade e essas transformações.

O conceito de gênero

As pesquisas sobre gênero iniciaram, no Ocidente, segundo Marcuschi (2008), com Platão e desde então vem sendo desenvolvidas por diferentes áreas: a literatura, a antropologia, a linguística entre outras.

Neste trabalho, partiremos do conceito de gênero apresentado por Bakhtin que o define como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2010, p. 262). Faraco (2009), ao discutir o conceito de gênero na obra de Bakhtin, demonstra que por conta da etimologia do termo que, de base indoeuropeia ***gen-** “gerar”, produzir” e em latim relaciona-se ao substantivo *genus, generis* (linhagem,, estirpe, raça, etc), desenvolve-se em torno do “ processo de gerar (procriar). Para o autor, essa visão do conceito de gênero como um conjunto de textos com características comuns é “ uma extensão da noção de estirpe (linhagem) para o mundo dos objetos literários e retóricos” (FARACO, 2009, p. 123).

Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

O ponto central da teoria dos gêneros em Bakhtin é a relação indissociável entre as atividades humanas e o uso da língua, segundo o autor, “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados aos usos da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana” (BAKHTIN, 2010, p. 261).

As ações e atividades dos sujeitos realizam-se em diferentes campos, tais como o trabalho, a família, a escola, entre outros, e os enunciados produzidos são determinados pelas condições específicas e as finalidades de cada campo,

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica. (BAKHTIN, 2010, p. 262)

O autor afirma que o uso da língua ocorre por meio de enunciados orais e escritos produzidos nos diversos campos das atividades humanas que refletem as finalidades desses campos pelo conteúdo temático, pelo estilo e pela construção composicional, elementos ligados ao enunciado e determinados pelas características dos diferentes campos de comunicação.

O conteúdo temático refere-se ao domínio de sentido de que se ocupa o gênero e não ao assunto do mesmo; a construção composicional é o modo de organização do texto, sua estrutura, responsável pelo acabamento da unidade de comunicação, estabelecendo as relações entre os interlocutores e os outros discursos; o estilo diz respeito à seleção dos meios linguísticos, dos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais, sempre em função da imagem do interlocutor e de como se espera sua compreensão responsiva ativa do enunciado.

Para Bakhtin, não se trata de apresentar um inventário com a descrição de todos os gêneros, pois sua variedade é infinita, uma vez que estão ligados às infinitas possibilidades de atividades humanas e porque, quando o autor define o conceito de gênero como “ relativamente estáveis” o termo “relativamente” refere-se ao fato que os gêneros são constituídos nos processos de interação, históricos e socialmente construídos, como afirma Faraco (2009) “ Ao dizer que os tipos são relativamente estáveis, Bakhtin está dando relevo, de um lado, à historicidade dos gêneros; e, de

Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

outro, à necessária imprecisão de suas características e fronteiras” (FARACO, 2009, p. 127).

Assim, seguindo os pressupostos teóricos bakhtinianos sobre o gênero, não pretendemos apresentar um catálogo do gênero didático pedagógico, mas objetivamos identificar características comuns responsáveis pela constituição dos textos que compõem esse gênero.

O Gênero didático-pedagógico

O gênero didático-pedagógico realiza-se no domínio discursivo educacional. Segundo Marcuschi, “[...] entendemos como domínio discursivo uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica, etc.) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão”(MARCUSCHI, 2008, p. 194). O autor afirma que os domínios discursivos, além de produzirem modelos de comunicação que se tornam estáveis, organizam também relações de poder.

Consideramos, neste trabalho, o domínio discursivo educacional, com base também nas reflexões sobre o discurso didático realizadas por Portela (2008), como um domínio constituído por atividades inscritas na dimensão cognitiva, definidas por um fazer-persuasivo e formador, no qual um destinador-social, representante do Sistema educacional, estabelece o quadro de valores e ideologias no qual os processos de interação comunicativa se constituem.

Desta forma, podemos afirmar que as relações de poder organizadas no domínio discursivo educacional determinam uma visão normativa da educação. Esse controle se realiza por meio dos diferentes textos que compõem, como já apresentamos, o gênero didático-pedagógico: leis, livros, apostilas, manuais, projetos pedagógicos, entre outros.

A fim de caracterizarmos o gênero didático-pedagógico (doravante GDP), buscamos o significado dos termos didático e pedagógico. O adjetivo didático- do grego *didaktikós*- refere-se, segundo o dicionário Aurélio (1986) ao que é relativo ao ensino ou à instrução, ao que é próprio para instruir; o adjetivo pedagógico, segundo o mesmo dicionário, do grego *paidagogikós*, refere-se aos métodos doutrinas e

Identities dinámicas: variação y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

instruções determinados pela pedagogia- teoria e ciência da educação (AURÉLIO, 1986).

O GDP pode então ser definido como um conjunto de textos cujo objetivo é instruir e determinar as doutrinas e métodos que devem ser seguidas no processo de ensino e aprendizagem, no domínio discursivo educacional.

Segundo Schneuwly (1997), o GDP é uma variação do gênero de referência, ou seja, o enunciador do gênero didático pedagógico exerce, numa relação dialógica um fazer-interpretativo sobre o gênero de referência- o gênero científico e produz outro discurso, que no entanto deve ser o mesmo. (PORTELA, 2008).

Para Portela (2008), é um processo de adaptação e de ajustamento que promove a transposição do gênero científico para o gênero didático-pedagógico.

É a adaptação que controla a quantidade de ruído no enunciado didático, substituindo, por exemplo, as definições teóricas muito específicas por explicações e exemplos mais familiares ao universo do sujeito aprendiz. Ela tem um papel “ecológico”, na medida em que zela pela adequação, pelo equilíbrio entre o sistema de valores do didata e os do sujeito aprendiz. (PORTELA, 2008, p. 58)

A construção composicional do gênero didático pedagógico pode, então, ser caracterizada com base nos níveis de adaptação do conteúdo científico para o pedagógico, propostos por Portela(2008) e assim, encontramos os seguintes gêneros:

- a- Apostila: gênero cuja construção composicional estabelece o maior distanciamento com o discurso de referência, estabelecendo a “diluição” do conteúdo;
- b- Livro didático e manuais: construção composicional que estabelece um distanciamento intermediário com o texto de referência, estabelecendo a “ mediação”;
- c- Livros autodidáticos, paradidáticos: construção composicional que estabelece a aplicação;
- d- Dicionários e enciclopédias: construção composicional que estabelece o menor distanciamento em relação ao gênero de referencia, determinando a “ conservação”;
- e- Obra inovadora: construção composicional que estabelece a inovação em relação ao gênero de referência.

Identities dynamics: variation and change in the Spanish of América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

O conteúdo temático do gênero-didático pedagógico, como afirmamos na introdução deste artigo é determinado por um destinador social, representante do sistema educacional. Para cada nível de ensino há um conjunto de textos que determinam o conteúdo temático como por exemplo:

- no ensino superior: Lei de diretrizes e bases da educação, projeto de desenvolvimento institucional, projeto pedagógico do curso, entre outros;
- no ensino básico: Lei de diretrizes e bases da educação, Parâmetros curriculares nacionais, propostas pedagógicas, entre outros.

O conteúdo temático do GDP é o mesmo em todas as suas manifestações, já que todos versam sobre um ensinamento de um programa de curso. As variações serão determinadas pelos contextos específicos de cada nível de aprendizagem, de cada disciplina, instituição, e, sobretudo pelo tipo de gênero, entre outros fatores.

O fato de o GDP ter como fonte o gênero científico, cria, nele, um efeito de sentido de verdade inquestionável, além de normalmente criar um texto no qual a polifonia é apagada ou seja, seleciona-se apenas um ponto de vista, uma voz sobre o conteúdo temático abordado. Dessa forma, o GDP assume um caráter homogeneizante dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Se fizermos um levantamento histórico do GDP, verificaremos que, por muito tempo, o livro didático foi o gênero mais utilizado nas escolas. Posteriormente, a partir das experiências realizadas em cursinhos preparatórios para os exames vestibulares, o livro didático foi gradativamente substituído pela apostila.

Observamos que o uso da apostila, resultante, principalmente, do desenvolvimento do ensino privado, que descobrir a produção do próprio material didático como algo bastante vantajoso, foi incentivado com a divulgação das vantagens da apostila em relação ao livro didático, sobretudo com relação ao seu estilo, à atualização, custo, adaptação ao exame vestibular, linguagem mais leve, uso maior de linguagens não verbais, entre outras, promovendo a substituição do livro pelas apostilas.

Fenômeno semelhante se observa, atualmente. Ainda que de maneira incipiente, nem por isso lenta, vemos a substituição da apostila pelos materiais digitais.

Identities dynamics: variation and change in the Spanish of América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Considerações finais

Objetivamos, neste trabalho, divulgar uma etapa de nosso projeto de pesquisa sobre o gênero didático-pedagógico a fim de identificar quais as características que o constituem.

Em princípio, pretendíamos analisar apenas o livro didático. No entanto, à medida em que fomos avançando em nossa pesquisa bibliográfica, achamos mais adequado, antes de empreendermos em uma análise de um tipo de gênero específico, identificar as características, as diferentes práticas discursivas responsáveis pela construção dos efeitos de sentidos, que estamos considerando comuns a todos os tipos que compõem o GDP.

Verificamos que os valores e as ideologias que fundamentam esse gênero, determinados pelo sistema educacional, e que o fato de ele ser uma transposição do gênero científico determinam uma concepção homogeneizante do GDP.

Vimos também que nessa relação com o gênero científico ocorre um processo de afastamento da fonte que pode, inclusive, acarretar em distorções do conteúdo.

Mesmo que, segundo Bakhtin, o gênero se constitua entre a estabilidade e a instabilidade, entre a permanência e a mudança por conta das transformações pelas quais passam as atividades humanas, o fato de vivenciarmos a substituição do livro pela apostila e, atualmente pelo material digital é bastante preocupante visto que, como demonstramos, entre esses três gêneros ocorre um processo de diluição do conteúdo, de facilitação da aprendizagem, que, a nosso ver, seria responsável pela formação deficitária que é identificada a cada novo processo de avaliação instituído no país, como o ENEN, O Saresp, entre outros.

A próxima etapa de nossa pesquisa será realizar uma análise comparativa entre o livro didático, a apostila e o material digital a fim de confirmarmos esse nosso pressuposto.

Identities dynamics: variation and change in the Spanish of América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Referências bibliográficas

- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005
- CHIAPPINI, L. **Gêneros do discurso na escola: mito, cordel, discurso político, divulgação científica**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BEHRENS.M. a. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.8 ed. Campinas: Papirus, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHAVES, A. S. **Gêneros do discurso entre tradição e modernidade**. Disponível em :www.ffch.usp.br/dlciv/enil/pdf/87_Aline_SCpdf
- FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MACHADO, A. R. ;BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-3
- MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo : Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A PALMA, D.V. **Gêneros textuais e sua relação com o passado e o presente**. Disponível em http://www.pucsp.br/pos/lqport/downloads/publicação_docente/generos_textuais_Dioli.pdf.
- PORTELA, J.C. **Práticas didáticas: um estudo sobre os manuais brasileiros de semiótica**. 2008. Tese do doutorado. Universidade Estadual Paulista, 2008.
- SCHNEUWLY, B. ; DOLZ,J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Repères**, 15. Traduzido por Glaís Sales Cordeiro, 1997.